

Eixo Temático 10. Educação do Campo e Classes Multisseriadas

EDUCAÇÃO DO CAMPO: FACETAS E FATORES PREPONDERANTES DO ENSINO EM CLASSES MULTISSERIADAS NA ESCOLA MUNICIPAL SÃO SALVADOR DA COMUNIDADE MONTE HOREBE NO MUNICÍPIO DE MANAUS

EDUCATION OF THE FIELD: FACETS AND PREPONDERANT FACTORS OF TEACHING IN MULTISSERIADAS CLASSES AT MUNICIPAL SCHOOL SÃO SALVADOR OF COMMUNITY MONTE HOREBE IN MANAUS

Eunice de Lima Garcia¹
 Heloísa da Silva Borges²
 Maíra Gomes de Souza³
 Nilce Lene Torres de Lima⁴

Resumo: O artigo é parte integrante do trabalho desenvolvido no tempo comunidade com tema “Educação do Campo: Facetas e Fatores Preponderantes do Ensino em Classes Multisseriadas na Escola Municipal São Salvador da Comunidade Monte Horebe no Município de Manaus”. Teve como problema: Quais os fatores preponderantes na evolução de transportes e os impactos que eles causam nas paisagens urbanas e no campo? Tem como objetivo analisar a evolução dos meios de transportes e as alterações causadas nas paisagens urbanas e no campo, outrossim a sua influência na vida das pessoas da comunidade em questão, portanto pauta-se na visão de autores que dialogam sobre a temática como; Caldart 2015, Gasparin 2017, Saviani 1997 e Molina 2014. A pesquisa-ação sustentou a metodologia deste trabalho, permitindo a participação ativa de todos na compreensão da situação-problema nos contextos econômico, social, cultural e ambiental. Resultou-se que as equipes da educação do campo cumpriram com êxito suas funções no Tempo Comunidade, contribuindo para reflexões sobre uma escola do/no campo que valorize e respeite a vida dos sujeitos camponeses.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Amazonas. Manaus. Amazonas. Brasil. E-mail: garcialima.eunice@gmail.com.

² Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas. Manaus. Amazonas. Brasil. E-mail: heloborges@ufam.edu.br.

³ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Amazonas. Manaus. Amazonas. Brasil. E-mail: mgsouza28@gmail.com.

⁴ Professora da Secretaria de Municipal de Educação. SEMED. Itacoatiara. Amazonas. Brasil. E-mail: nilcetorreslima@gmail.com.

Palavras-chaves: Educação do Campo. Facetas. Interdisciplinaridade. Classes Multisseriadas.

EDUCATION OF THE FIELD: FACETS AND PREPONDERANT FACTORS OF TEACHING IN MULTISSERIADAS CLASSES AT MUNICIPAL SCHOOL SÃO SALVADOR OF COMMUNITY MONTE HOREBE IN MANAUS

Abstract

The article is an integral part of the work developed in time community with "Education of the Field: Facets and Preponderant Factors of Teaching in Multiseries Classes at the Municipal School São Salvador da Comunidade Monte Horebe in the Municipality of Manaus". Had as problem: What are the predominant factors in the evolution of transport and the impacts that they cause in urban landscapes and in the countryside? It aims to analyze the evolution of transport means and changes caused in urban landscapes and countryside, or their influence on the lives of people in the community in question, therefore is based on the view of authors who dialogue on the subject as Caldart 2015, Gasparin 2017, Saviani 1997 and Molina 2014. The action research supported the methodology of this work, allowing the active participation of all in understanding the situation-problem in the economic, social, cultural and environmental contexts. It turned out that the teams of education in the field have successfully fulfilled their functions in Time Community, contributing to reflections on a school of/ in the field that values and respects the life of peasant subjects.

Keywords: Field Education. Facets. Interdisciplinarity. Multisseriadas Classes.

INTRODUÇÃO

Este artigo objetiva apresentar o resultado de um trabalho realizado durante o tempo comunidade, solicitado pelo Curso de Especialização em Educação do Campo: Práticas Pedagógicas da Universidade Federal do Amazonas-Ufam, cuja tema “Educação do Campo: Facetas do Ensino em Classe Multisseriadas na Escola Municipal São Salvador da Comunidade Monte Horebe no município de Manaus” e para a realização deste trabalho, foi necessário caracterizar o problema “quais os fatores preponderantes na evolução de transportes e os impactos que eles causam nas paisagens urbanas e no campo? A fim de

auxiliar no processo de ensino aprendizagem dos discentes do campo através de atividades lúdicas, estimulando o imaginário infantil e o desenvolvimento da aprendizagem dos conteúdos envolvendo todas as disciplinas despertando a conscientização dos estudantes, visto que os meios de transporte são vitais para o desenvolvimento econômico e social, promovendo o comércio, conectividade e crescimento urbano e do campo. No entanto, também causam impactos ambientais, como emissão de CO₂, poluição e destruição de habitantes. Medidas como o uso de transportes públicos e veículos elétricos são essenciais para mitigar esses efeitos, utilizou-se como instrumentos metodológicos reuniões pedagógicas com os docentes da escola, confecções de materiais lúdicos, registros fotográficos, planejamento de ações pedagógicas e debates. Os principais autores que dialogam com a educação do campo e sustentam esse trabalho são: Caldart 2015, Gasparin 2017, Saviani 1997 e Molina 2014.

A Educação do Campo tem se constituído como uma das estratégias que pode provocar algumas transformações no campo brasileiro, pois ela resgata e ressignifica os espaços de produção como território de relações sociais, de cultura, de relação com a natureza, enfim, como espaço de vida e de luta. De acordo com Caldart, (1997, p. 180) a Educação do campo pode ser compreendida como fenômeno social constituída por aspectos culturais, políticos e econômicos. Trabalhou-se os eixos que norteiam a aprendizagem da Educação Infantil que são interação e brincadeira, e alguns conteúdos específicos de cada área do conhecimento na interdisciplinaridade.

Segue abaixo uma experiência do Tempo Comunidade iniciando pelo Contexto da Pesquisa, um breve relato sobre a Educação do Campo, em seguida a Práxis detalhada e Resultados.

2.0 ASPECTOS HISTÓRICOS E CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE

A pesquisa realizou-se na Comunidade Monte Horebe situada a margem esquerda do Baixo Rio Preto da Eva - Rio Amazonas, na confluência com o Logo do Tiago, no Município de Manaus, foi fundada em 1994 por duas famílias.

2.1 Aspectos Demográfico e Aspectos Educacional

A Comunidade Monte Horebe possui uma extensão de (3.000), três mil metros de frente (1.500) com um mil e quinhentos metros de fundo. Atualmente (30), trinta famílias

residem na comunidade com uma população (120) cento e vinte pessoas entre crianças, jovens e adultos na maioria parentes, tendo como religião predominante evangélica.

A Comunidade Monte Horebe possui uma extensão de (3.000), três mil metros de frente (1.500) com um mil e quinhentos metros de fundo. Atualmente (30), trinta famílias residem na comunidade com uma população (120) cento e vinte pessoas entre crianças, jovens e adultos na maioria parentes, tendo como religião predominante evangélica

A comunidade Monte Horebe só possui uma escola que é a Escola Municipal São Salvador, encontra-se situada à margem esquerda do rio Amazonas, baixo rio Preto da Eva, e atende da Educação infantil (Pré-escola) até o ensino fundamental I, (1º ao 5º ano), além de atender o ensino médio com Mediação Tecnológica no horário noturno.

2. 2 Aspectos Econômicos e Aspetos Sociais

A comunidade não possui comércio e nem feiras. É assistida em suas compras por um ou dois comércios (casas flutuantes) acessível apenas por transportes fluvial tais como: Canoas, rabetas e voadeiras. Há uma associação de moradores registrada em 2007, tendo como presidente da comunidade o senhor Ronaldo Xavier que trabalha conduzindo os estudantes no turno da noite e durante o dia trabalha na agricultura familiar.

Os moradores vivem do plantio de várias plantas frutíferas, com predominância o cultivo de bananeiras. Mas o peso da agricultura está no cultivo da mandioca de onde a maioria dos moradores tiram o sustento de suas famílias. O plantio é feito de maneira tradicional sem nenhuma orientação técnica, pois não existe na comunidade um acompanhamento técnico que venha contribuir junto aos agricultores para que eles possam melhorar a forma de explorar o cultivo da mandioca uma vez que 90% das famílias possuem plantio (roçado).

O plantio é feito por meio de mutirão ou puxirum¹ como é conhecido a forma de trabalho coletivo na comunidade. Diante da falta de organização, a maioria dos agricultores não encontram para quem vender o que causa desmotivação nos produtores. Observa-se que a maioria dos jovens da comunidade migram para as cidades vizinhas em busca de empregos. Muitos retornam à comunidade por falta de oportunidades ou de adaptação ao novo estilo de vida.

Constatou-se que 90% da população da comunidade Monte Horebe e evangélicos, não possuem centro social comunitário e igreja católica, as famílias fazem suas festividades na igreja evangélica, onde congregam que fica próximo à Escola Municipal São Salvador.

Quanto a saúde dos comunitários, o atendimento é feito por uma lancha médica, os comunitários têm direito a médicos de várias especialidades, recebem a medicação que são receitados pelos profissionais da saúde da lancha.

O atendimento médico é feito nas dependências da Escola uma vez ao mês e não há nenhum caso registrado quanto ao uso de drogas ou outro tipo de violência na comunidade. São poucos os discentes que moram em torno da escola, a maioria mora em comunidades vizinhas mais afastadas o acesso à escola é via fluvial.

A comunicação é realizada por meio de rádio amador, telefone rural e celulares, pois a escola possui serviço de internet. A comunidade foi beneficiada pela luz para todos e como a escola possui poço artesiano ela abastece as famílias que residem próximo a escola. Sendo assim, pode-se afirmar que a Comunidade Monte Horebe precisa de atendimento técnicos que possa contribuir para o fortalecimento do associativismo e cooperativismo junto aos agricultores dessa comunidade.

3.0 EDUCAÇÃO DO CAMPO

A Educação do Campo tem se constituído como uma das estratégias que pode provocar algumas transformações no campo brasileiro, pois ela resgata e ressignifica os espaços de produção como território de relações sociais, de cultura, de analogia com a natureza, enfim, como espaço de vida e de luta. De acordo com Caldart, (1997, p.180) a Educação do campo pode ser compreendida como fenômeno social constituída por aspectos culturais, políticos e econômicos.

Diante disso, podemos dizer que no campo os processos educacionais precisam ser significativos em conformidade com a realidade dos sujeitos sociais que o compõem. Pois, a Educação do Campo nasce da inquietação dos sujeitos e dos movimentos sociais, na promoção dos processos educacionais para a concretização dos valores, princípios e dos modos de ser e viver daqueles que vivem no campo.

A educação reivindicada pelos movimentos sociais do campo e pelos povos do campo não é qualquer educação; ela possui alguns pressupostos que a tornam divergentes da educação tradicionalmente levada a eles, denominadas de educação rural.

Para isso, é essencial termos a compreensão da forma como está organizado o sistema de ensino brasileiro, para então constituir o processo de diluição e superação das barreiras disciplinares impostas pelo sistema de ensino, e alcançar tal propósito ou ao menos iniciar o

processo de mudanças do sistema educacional vigente, visto que esse é um dos aspectos mais desafiantes para os/as educadores/as na atualidade.

Para Brito, (2014, p. 68) a Interdisciplinaridade é uma proposta de trabalho para se alcançar tais mudanças, pois ela está “em conformidade com a realização de práticas educativas socialmente e politicamente construídas em que o conhecimento sistematizado está a serviço do processo educativo, ou seja, a seleção dos conhecimentos a serem trabalhados emerge do diálogo com a realidade e a problematização de suas contradições e conflitos”.

A escola como fenômeno de transformação social e educativo, não pode ser desconexa e entendida de maneira fragmentada, ou como uma abstração válida para qualquer tempo e lugar, mas sim, como uma prática social, situada historicamente numa realidade total, que envolve todos os aspectos que permeiam a vida total do indivíduo a que a educação diz respeito.

Segundo Caldart (2015) o papel da escola é socializar o conhecimento, seu dever é atuar na formação integral dos alunos, é essa soma de esforço que promove o pleno desenvolvimento do indivíduo como cidadão por meio de métodos que condizem com tal propósito. A escola é o lugar onde o indivíduo deverá encontrar meios de se preparar para realizar seus projetos de vida. A qualidade de ensino é, portanto, condição necessária tanto na sua formação intelectual quanto na moral, sem formação de qualidade pensa-se que o discente poderá ver seus projetos frustrados no futuro, por isso a necessidade de se trabalhar os conteúdos de forma valorizada e diferenciado no campo.

[...] É tarefa específica da escola, garantir a apropriação das ciências, das artes e das tecnologias, ou os conhecimentos básicos de fundo necessários à compreensão da natureza e da sociedade, por sua vez necessária ao desenvolvimento humano, trabalhando-os na forma de conteúdos de ensino abordados com sistematicidade, rigor e criticidade, respeitando-se métodos ou didáticas específicas para esse trabalho [...]. (Caldart, 2015, p. 129).

De acordo com Caldart (2015, p. 133), atividades práticas que valorizem a memória e a história devem fazer parte do Sistema Educacional, por isso é importante que questões de vida em sociedade sejam vivenciadas pelo estudante, pois “experiências anteriores indicam a importância de se ter um roteiro básico dos aspectos a inventariar na realidade, para direcionar a observação e os levantamentos de informação [...]”.

Neste sentido, é necessária uma prática interdisciplinar unindo as diferentes disciplinas e áreas do conhecimento na busca pela construção de tal concepção e pela superação do modelo de ensino fragmentado que está posto, baseado em uma ciência desinteressada e linear, como estudado desde os anos iniciais de escolarização.

4.0 PRÁTICA EM SALA DE AULA: PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E A INTERDISCIPLINARIDADE

O maior desafio que o professor enfrenta nas salas multisseriadas é: Como elaborar um planejamento que supra a necessidade de aprendizagem dos alunos da educação infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental I (sala multisseriadas)?

Para que isso fosse possível trabalhou-se com atividades lúdicas, estimulando o imaginário infantil e o desenvolvimento da aprendizagem dos conteúdos envolvendo todas as disciplinas a partir do planejamento Interdisciplinar e na perspectiva da Pedagogia Histórico – Crítica.

Com o intuito de analisar a evolução dos Meios de transportes e as alterações que eles causam nas paisagens urbanas e rurais, assim como também a sua influência na vida das pessoas da localidade, sem esquecer dos eixos que norteiam a aprendizagem da Educação Infantil que são “Interação e Brincadeira”, elaborou-se algumas brincadeiras para se trabalhar os conteúdos na educação infantil e conteúdos específicos de cada área do conhecimento do Ensino Fundamental I.

A metodologia que deu suporte a este trabalho foi a pesquisa-ação, possibilitando a participação efetiva dos investigados e investigadores na compreensão da situação-problema discutida no contexto econômico, social, cultural e ambiental.

Para Thillent (2003), como estratégia de pesquisa, a pesquisa-ação pode ser vista como modo de conceber e de organizar uma pesquisa social de finalidade prática e que esteja de acordo com as exigências próprias da ação e da participação dos atores da situação observada.

Pinto (1979) esclarece que: “a pesquisa-ação crítica não pretende apenas compreender ou descrever o mundo da prática, mas sobretudo transformá-la” (p. 213). Ou seja, à Pesquisa-ação crítica observa, estuda, analisa a realidade atual, mas não somente com o intuito descritivo dela, porém com o objetivo de modificá-la.

Ele também diz que: “a condição para essa modalidade de pesquisa é o mergulho na práxis do grupo social em estudo, do qual se extraem as perspectivas latentes, o oculto, o não-familiar que sustentam as práticas, e nela as mudanças serão negociadas e geridas no coletivo.

Na realização da Pesquisa-ação crítica o autor diz ser necessário se envolver diretamente (incluir-se) no grupo social o qual se vai pesquisar, pois só assim será possível observar tanto o perceptível quanto o imperceptível, ou seja, analisar o que acontece internamente no seio do grupo social em estudo e quais ações precisam de transformação, só assim a mudança pode ser negociada entre os envolvidos no processo investigatório”.

Quanto a metodologia da investigação, Pinto (1979, p 214) diz que: “neste caso, a

metodologia não se configura por meio das etapas de um método, mas organiza-se pelas situações relevantes que emergem do processo”. Sendo assim, a metodologia da investigação da Pesquisa-ação crítica não segue os critérios de nenhum método específico, porém constitui-se de acordo com as ocorrências importantes que surgem durante o procedimento da pesquisa em ação”.

Pinto (1979) afirma que:

É também por isso que tal metodologia assume um caráter emancipatório, pois, mediante a participação consciente, os sujeitos da pesquisa passam a ter oportunidade de liberta-se de mitos e preconceitos que organizam suas defesas contra a mudança e reorganizam sua auto concepção de sujeito históricos. Pinto (1979, p. 214).

Para tanto, a metodologia da investigação da Pesquisa-ação crítica adquire um caráter de livre escolha, uma vez que haja participação consciente, os indivíduos investigados têm a oportunidade de livrar-se de costumes culturais que formam barreiras que os impedem de qualquer transformação, e assim resinificar-se como sujeitos históricos.

Desse modo, foi trabalhado a aprendizagem funcional, onde o aluno foi envolvido como sujeito de seu próprio aprendizado havendo interação entre os alunos da educação infantil ao 5º ano, desenvolvendo-se atividades lúdicas e criativas que estimularam a participação do educando tanto no desenvolvimento das atividades pedagógicas desenvolvidas no âmbito escolar quanto nas atividades de pesquisa e de interação com a comunidade local proporcionando o desenvolvimento pleno dos educandos.

Portanto, para cumprimento dessas características citadas pelos autores, foram utilizados como instrumentos metodológicos reuniões pedagógicas com os discentes, confecções de materiais, registros fotográficos, planejamentos de ações pedagógicas, pesquisa de campo, debates e sistematizações de dados.

Segue abaixo o relato de todos os passos do desenvolvimento do trabalho.

Após diversas leituras e reflexões sobre textos que discutem as várias práticas pedagógicas, elaborou-se um plano de intervenção, tendo como baliza o tema gerador: Educação do Campo: Facetas e Fatores Preponderantes do Ensino em Classes Multisseriadas na Escola Municipal São Salvador da Comunidade Monte Horebe no Município de Manaus.

O Plano foi desenvolvido a partir dos cinco passos da Pedagogia Histórico - Crítica e foi experienciada pela professora do Curso de Especialização em Educação do Campo Práticas Pedagógicas, com discentes de salas multisseriadas da Escola Municipal São Salvador, Comunidade Monte Horebe.

Apresentou-se como estratégia de ensino a interdisciplinaridade, como possibilidade para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem das populações do campo, direcionando o foco para os projetos das pessoas e não apenas para os conteúdos, buscando atender as necessidades e demandas sociais dessas populações.

Mediante essa abordagem que destaca a importância da interdisciplinaridade, apontamos os seguintes argumentos dos PCN's (Brasil, 2001, p 40):

A interdisciplinaridade questiona a segmentação entre os diferentes campos de conhecimentos produzidos por uma abordagem que não leva em conta a inter-relação e a influência entre eles, questiona a visão compartimentada (disciplinar) da realidade sobre a qual a escola, tal como é conhecida, historicamente se constituiu. Refere-se, portanto, a uma relação entre disciplinas. O conceito de interdisciplinaridade fica mais claro quando se considera o fato trivial de que todo conhecimento mantém um diálogo permanente com outros conhecimentos, que pode ser de questionamento, de confirmação, de complementação, de negação, de ampliação, de iluminação de aspectos não distinguidos.

O ensino centrado em disciplinas sempre foi característica da escola brasileira. Os conteúdos das diversas disciplinas eram sempre apresentados sem que se explicitasse a relação que uns têm com os outros. Dessa forma, o processo pedagógico tinha um caráter segmentário, passando para o aluno a ideia de uma realidade estável em que não há relação alguma entre seus diversos aspectos. Como um objeto hermeticamente fechado, o conteúdo de uma disciplina não fazia parte dos assuntos de outra disciplina. No entanto, a realidade é dinâmica e complexa, assim como o conhecimento. Por isso, para ser eficaz, o ensino deve considerar a teia de relações existentes entre os diversos campos do conhecimento.

Nesse contexto, os Parâmetros Curriculares Nacionais incorporam os temas transversais, que trazem um conjunto de conteúdos vinculados ao cotidiano e aos interesses da maioria da população que, de acordo com a proposta de transversalidade, fazem parte do ensino de Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências Naturais, Arte e Educação Física (Brasil, 1997).

Para a prática dos trabalhos escolares os 5 passos da Pedagogia Histórico-Crítica foram de fundamental importância.

1º) Prática Social I – Os discentes foram organizados em roda de conversa e os docentes apresentaram o tema, contextualizaram o conteúdo e explicitaram os objetivos da aprendizagem. Neste momento, observaram a ZDA - Zona de Desenvolvimento Atual dos Educandos e das Educandas, ou seja, a Sincrese (visão caótica do todo).

2º) Problematização – Os docentes distribuíram máscaras aos discentes, caracterizando os meios de transporte, cantaram a música meios de transporte da Eliana e pediram para fixarem parada em frente o tapete móvel de acordo com suas máscaras, assim que parassem de cantar. Este momento foi riquíssimo, relacionaram os conhecimentos científicos aos conhecimentos empíricos dos participantes. Este momento serviu para perceberem o conhecimento que os discentes podem alcançar com a intervenção do outro. Ou seja, ZPD – Zona de Desenvolvimento Próximo do Educando e da Educanda.

3º) Instrumentalização – Os docentes instigaram a pesquisa, reflexões, discussão e elaboração de ferramentas que poderiam utilizar para solucionar as questões levantadas na problematização. Ou seja, momento que se fez a mediação do conhecimento pela análise enquanto instrumento da realidade, a chamada ZDP – Zona de Desenvolvimento Próximo do Educando e da Educanda.

4º) Catarse – Os docentes apresentaram os instrumentos que construíram de acordo com a temática, para o desenvolvimento das práticas no Temo Comunidade, tais como: cartazes, croquis, textos, desenhos, artesanatos, folder, roleta eclética, tapete interdisciplinar móvel, biblioteca alfabética, amarelinha do meio de transporte, lousa, gráficos multifuncionais, máscaras, parodias, músicas e quebra cabeça. Selecionaram a amarelinha do meio de transporte, quebra cabeça, gráfico multifuncional e biblioteca alfabética, assim como, os discentes e os envolveram diretamente nas atividades para obtenção dos resultados confrontados na instrumentalização. Ou seja, momento que se fez a mediação do conhecimento pela análise enquanto dados e instrumentos da realidade, a chamada ZDP – Zona de Desenvolvimento Próximo do Educando e da Educanda.

5º) Prática Social I - Este momento pode-se dizer que foi o mais significativo dessa experiência, foi o momento que os cursistas identificaram a visão estruturada dos participantes, ou seja, a Nova Zona de Desenvolvimento Atual dos discentes, apresentadas a partir dos conhecimentos construídos e a **síntese** resultante do confronto apresentado na **Catarse**.

5. RESULTADOS ALCANÇADOS

Analisar os resultados a partir do plano de intervenção confeccionado anteriormente é fundamental para verificar o alcance dos objetivos. Ainda mais, quando se trata de formação

subjetiva e ao mesmo tempo, visa à quebra de paradigmas. Não ousaremos trazer grandes resultados, visto que o período de formação é irrisório diante da importância da formação continuada para os professores e professoras, que atuam nas escolas do campo. Mas por outro lado, ousaremos reconhecer a importância da interdisciplinaridade na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica como um importante instrumento de intervenção nas propostas pedagógicas de ensino das escolas do/no campo buscando os fundamentos culturais, sociais, econômicos, etc., no sentido de manifestar os saberes do campo, como ferramentas essenciais para compreensão do papel da escola do campo na comunidade.

Na nova prática social os docentes perceberam que na educação do campo, o trabalho coletivo é fundamental. Não é possível a realização de nenhuma prática pautada na individualidade, pois o processo educativo, embora muitas vezes a própria escola se esqueça disso, é um processo social. Dessa maneira, é fundamental a articulação entre escola e vida, escola e realidade escola e prática social.

Percebeu-se que ao vincular a realidade dos sujeitos com a temática em sala de aula, neste caso, a temática sobre os MEIOS DE TRANSPORTES, despertou nos discentes um sentimento de pertencimento aos elementos culturais e as diversas formas que permitem o direito de ir e vir dos mesmos e o quanto a canoa, a rabeta, o cavalo e o barco são fatores constituintes no êxito das atividades educativas da educação do campo e para a expansão das fronteiras ribeirinhas e o desenvolvimento das comunidades rurais, assim como também a contribuição deles para a modificação dos espaços naturais.

Sendo assim, a instrumentalização dos cinco passos Pedagogia Histórico-Crítica crítica permitiu aos docentes criarem processos de Ensino - Aprendizagem, considerando a realidade dos sujeitos do campo, bem como, aplicar metodologias que estimulassem o imaginário Infantojuvenil dos discentes, envolvendo todas as disciplinas a partir de planejamentos interdisciplinares na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica. Sobretudo, reafirmar o campo como espaço de luta de vida.

E também favoreceu aos discentes, melhores assimilações dos conteúdos aplicados, visto que essa metodologia parti do conhecimento que o educando já tem guardado para depois relacionar com os científicos apresentados pelo docente, o que facilitou o processo de aprendizagem dos discentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética. Secretaria de Educação Fundamental. 3. ed. Brasília: MEC, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CALDART, Roseli Salete. Educação em movimento: formação de educadoras e educadores n o MST. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

CALDART, Roseli Salete. STEDILE, Miguel Enrique. DAROS, Diana. Caminhos para Transformação da Escola 2. São Paulo. Expressão Popular, 2015.

GASPARIN, João Luiz. Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. MARX, Karl. A ideologia Alemã. São Paulo: Grijalbo, 1977. SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações. 6. ed. Campinas-SP: Autores Associados, 1997.

MENEZES, Ebenezer. Tuckano; Santos, Tania. Heloisa. Verbete classes multisseriadas. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <<https://educabrasil.com.br/classes-multisseriadas/>>. Acesso em 28 ago. 2024.

MORENO, Gustavo de Souza. Ensino de Ciências da Natureza, interdisciplinaridade e Educação do Campo. In: MOLINA, Molina. Castagna (Org). Licenciaturas em Educação do Campo e o ensino de Ciências Naturais: desafios à promoção do trabalho docente interdisciplinar. Brasília: MDA, 2014.

PINTO, Álvaro Vieira. A ciência como produto existencial das relações entre o homem e o meio. In Ciência e Existência: problemas filosóficos da pesquisa científica Rio de Janeiro: paz e terra, 1979.

RAMOS, Daniela. MARQUES, Mirlene. BARROSO, Zélia. Economia Feminista na Produção de Mandioca. Curso de Aperfeiçoamento em Educação do Campo – Programa Escola da Terra. Urucurituba-AM, 2016.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 12. Ed. São Paulo: Cortez, 2003.